

**ALGUMAS VIVÊNCIAS A PARTIR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA FCT/UNESP, PRESIDENTE PRUDENTE - SP**Joelma Cristina dos **SANTOS\***

Em primeiro lugar, gostaríamos de mencionar que para nós é motivo de imensa satisfação escrever este pequeno relato sobre nossas experiências junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Presidente Prudente, justamente em um momento ímpar como este, em que o programa completa 20 anos.

Nossa relação com o Programa antecede à entrada no mesmo, uma vez que cursamos a graduação na própria UNESP (1998-2001) e, desde este período, mais especificamente a partir do terceiro ano do curso de graduação em Geografia, quando passamos a desenvolver uma pesquisa de iniciação científica, com o apoio financeiro do PIBIC/CNPq e, posteriormente da FAPESP, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol, despertou em nós o gosto pela pesquisa e o desejo de continuar trilhando os rumos que os nossos primeiros passos seguiam.

Foi movida por este propósito que participamos do processo seletivo da Pós-Graduação no segundo semestre de 2001, quando ainda cursávamos o quarto ano do curso de graduação em Geografia.

A aprovação foi para nós motivo de muita satisfação e, dessa forma, ingressávamos no mestrado em Geografia na UNESP no ano de 2002, juntamente com outros 18 colegas (*salvo engano, ou alguma injustiça não intencional, diante de um possível esquecimento*), além dos demais doutorandos.

A pesquisa que optamos por desenvolver foi intitulada “O sistema agroindustrial do leite na região de Presidente Prudente – SP” e foi desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol, que conforme mencionamos nos orientou durante a graduação, também na mesma temática, e com quem tivemos uma boa convivência, o que nos motivou a fazer o mestrado sob sua orientação.

Uma vez aprovados, contávamos que teríamos bolsa para realizar a pesquisa, o que se constitui em fator muito importante, uma vez que os bolsistas podem se dedicar integralmente ao Curso de Pós-Graduação ao qual estão vinculados. Quando nos deparamos com a diminuição do número de bolsas e o parecer negativo da FAPESP, ficamos um pouco desorientados, pois teríamos que conciliar Pós-Graduação e trabalho (remunerado), além das atividades do Programa, o que muitas vezes protela o desenvolvimento da pesquisa.

Como esta situação não poderia ser contornada, durante o ano de 2002 lecionamos em cursinhos e escolas públicas de Presidente Prudente e região, ao mesmo tempo em que cursávamos as disciplinas do Programa de Pós-Graduação, mas nem por isso o fizemos com menor empenho.

As disciplinas cursadas por nós na Pós-Graduação, em sua maioria estavam relacionadas ao tema da nossa pesquisa, sendo fundamentais para o desenvolvimento da nossa dissertação de mestrado<sup>†</sup>. Ao término de cada disciplina elaboramos artigos, sendo que alguns foram utilizados posteriormente para publicação em revistas especializadas, como também na elaboração da própria dissertação.

Assim, cursamos as seguintes disciplinas: Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil, ministrada pelo Prof. Dr. Elpídio Serra, Organização do Trabalho Científico I e II (Prof. Dr.

---

\*Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia/FCT/UNESP/ Presidente Prudente – SP. Doutoranda em Geografia (UFU). Professora do Curso de Graduação em Geografia (FACIP/UFU). joelmacs1@bol.com.br

<sup>†</sup> Não nos ateremos aqui em mencionar muitos detalhes sobre a nossa dissertação, visto que não é o intento deste relato. Para maiores detalhes consultar Santos (2004).

Eliseu Savério Sposito), Estrutura Produtiva Agrícola e Dinâmica Regional (Prof. Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol), A Questão Cidade-Campo, Agroindústria e Movimentos Sociais (Prof. Dr. Antonio Thomaz Júnior); Perspectivas Teóricas da Produção Familiar no Brasil (Prof. Dra. Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol) e Gestão de Recursos Hídricos, esta ministrada pelo Prof. Dr. Antonio César Leal.

Foi um período rico de experiências, tanto pelas disciplinas cursadas, como pela oportunidade de conhecer colegas de outros lugares do Brasil, visto que o Programa de Pós-Graduação em Geografia atrai pessoas de muitas regiões do país. Assim, tínhamos colegas gaúchos, catarinenses, paranaenses, goianos, paraenses, enfim, de diversos estados e desta forma, muitos sotaques se misturavam ao nosso - do interior paulista - nas aulas e na sala dos alunos da pós-graduação em Geografia.

Os trabalhos de campo não poderiam deixar de ser mencionados, excepcionalmente um para Querência do Norte – PR com o professor Thomaz, momento riquíssimo para as discussões da disciplina “A Questão Cidade-Campo, Agroindústria e Movimentos Sociais” e para maior integração entre os colegas (Altamira, Jorge, Roberto França, Tânia, Zé, Karina, Paulinho, Sérgio, Robson, Noeli, Cory, e os demais, que assim como eu, devem ter guardado as boas impressões destes dias de campo.

Mas, seguindo o nosso itinerário, a partir de maio de 2003 (no nosso segundo ano do mestrado) prestamos um teste seletivo para professor temporário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon – PR. Uma vez aprovados, iniciamos as atividades nesta instituição em junho do mesmo ano. Após este período, estávamos longe do objeto de estudo, o tempo se tornara mais escasso para a pesquisa e, embora tivéssemos colóquios frequentes com o orientador, sentíamos falta de trocar idéias, impressões e angústias tão características em certos momentos da redação das teses e dissertações, com outros colegas da Pós-Graduação, que neste momento estavam distantes. Porém, logo aprendemos a contornar estas questões, diante das novas situações e pessoas que vão surgindo e com quem vamos novamente aprendendo e, quem sabe ensinando.

É importante destacar que a experiência de cursar pós-graduação em Geografia na UNESP, foi muito além da defesa de nossa dissertação 08 de julho de 2004, mas juntamente com o título de mestre aí obtido, carregamos o aprofundamento das leituras e discussões realizadas, a seriedade dos professores e alunos, que reflete no nível de excelência que o Programa conquistou.

Outra satisfação é reencontrar colegas e amigos, muitos hoje também professores em diversas universidades e instituições do país, através das mais diversas formas - congressos, internet, além de outros momentos e ambientes - pelo Brasil afora, além dos encontros com nossos ex e sempre atuais professores. Sem dúvida, é motivo de contentamento lembrar que em comum temos as experiências acumuladas na FCT/UNESP.

E, falando com a propriedade de alguém que fez mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP e, depois ingressou no Doutorado em outro Programa, de outra instituição (Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia) - no qual obviamente cultivamos experiências riquíssimas, que não convém aqui serem mencionadas - é sempre bem-vindo quando as pessoas nos saúdam por nossa formação anterior.

Assim, para finalizar, só há agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP, ressaltando o quanto nos deixa feliz ter participado do mesmo e, parabenizar o atual corpo docente e discente do Programa pelos méritos alcançados!